

ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, COMPLEXIDADE E DESAFIOS: VIVÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

Luís Henrique Soares ¹
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma ²

RESUMO

O objetivo deste artigo foi analisar a atuação docente na disciplina de Educação Física, pautado em diferentes quesitos, como: identidade profissional, intervenção do professor em aula, saberes profissionais docentes. Apresentar pontos sobre dificuldades e desafios no ensino da Educação Física. Para a realização da coleta dos dados, foram observadas 8 (oito) aulas de Educação Física, em uma turma de 1 ano do Ensino Médio em uma escola pública situada na zona norte de Londrina e foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas sobre a docência. A professora observada tem 40 anos, é graduada em Educação Física e doutora na área de Atividade Física e Saúde, atua na educação básica e ensino superior e tem 13 anos de atividade docente. Esta pequena experiência, de observar o procedimento didático-pedagógico de um professor de Educação Física, foi interessante para a contribuição à minha formação inicial. Foi possível relacionar os textos e conteúdos estudados, nas diversas disciplinas do primeiro ano, com a realidade escolar. Com esta observação, foi confirmado a necessidade de outras experiências como esta, bem como, fortalecer a participação em projetos de ensino, pesquisa ou extensão, e também participar de grupos de estudos oferecidos pela Universidade para favorecer na formação inicial.

Palavras-chave: Ensino da Educação Física, Intervenção Docente, Prática Docente.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo pontuar alguns fatores que influenciam na identidade e atuação docente, entender como a ação pedagógica e forma com que o professor se faz presente nas aulas, pode colaborar com o entendimento mais adequado do conteúdo por parte dos estudantes. Principalmente, quando se defende o ensino da Educação Física, por uma intervenção para além da “técnica” por parte do professor.

O ensino da Educação Física, é complexa, engloba diversas características que devem ser ensinadas pelos docentes, tais como: os conteúdos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017), conteúdos sobre qualidade de vida, bem como, promover nos estudantes a conscientização do movimento corporal intencional. Para que o professor seja

¹ Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina - UEL, luis.ricksoares@uel.br;

² Professora do curso de Educação Física Licenciatura na Universidade Estadual de Londrina, coordenadora de área Educação Física. Membro do LAPEF, angpalma@uel.br;

capacitado a ensinar todos esses pontos, se faz necessário um conjunto de saberes docentes. Esses saberes correspondem aos conhecimentos pedagógicos, científicos, técnicos, necessitando por parte do professor uma formação contínua.

Esta experiência advém de um trabalho realizado em uma das disciplinas da graduação. Estas primeiras experiências, durante o curso de formação inicial, são de extrema importância, pois proporciona ao estudante um olhar real da prática, contribuindo aos primeiros passos à docência, mostrando os desafios do cotidiano da escola de coisas que não são ensinadas na graduação, como controlar a turma, fazer chamada e diferentes métodos de intervenção durante classe.

METODOLOGIA

Nesta experiência, o objetivo foi observar, de forma crítica, a atuação docente na disciplina de Educação Física. Na qual foram acompanhadas 8 (oito) aulas geminadas, ou seja, 2 aulas por encontro e foi entregue, ao professor observado, um questionário com perguntas abertas e fechadas que versavam sobre a docência.

Durante a observação utilizou um diário de campo, no qual era anotado a forma de intervenção do professor, a linguagem e o relacionamento entre professor e alunos.

A escola, no qual as aulas foram observadas, é pública, está situada na Zona Norte da cidade de Londrina, Paraná. A turma era composta por 40 alunos do primeiro ano do ensino médio, no período vespertino. A professora acompanhada tem 40 anos, 13 anos de carreira docente, é formada pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), tem doutorado na área de Atividade Física e Saúde, atua nesta escola há 2 anos, mas também atua como professora do ensino superior em outras duas instituições.

No primeiro encontro observado, era a primeira aula de Educação Física da turma também. A sala de aula de Educação Física – a quadra utilizada para as aulas é emprestada de uma escola municipal próxima, necessitando deslocamento pelas ruas do bairro. Desta forma os alunos necessitavam de uma autorização dos pais, permitindo assim, a saída deles da escola para frequentar as aulas de Educação Física nas outras semanas. O encontro deste dia foi para explicar a razão do pedido da autorização dos pais e a segurança no trajeto para as aulas seguintes. Neste encontro também foi para apresentar os conteúdos que seriam ensinados ao longo do semestre e foi solicitado aos estudantes que respondessem a um questionário, o “pentáculo do bem-estar”, com perguntas relacionadas a saúde, nutrição, atividade física, controle do estresse e comportamento preventivo. O objetivo foi realizar uma autoavaliação e fazer com que eles percebessem em qual destas áreas, suas vidas estavam mais defasadas.

Conforme eles iam respondendo o questionário a professora explicava sobre o conceito de saúde, segundo a OMS, Organização Mundial da Saúde. Na qual o significado de saúde é um conjunto de bem-estar físico, mental e social. Após todos devolverem o questionário, a professora foi comentando todas as perguntas junto com os alunos e foi fazendo comentários sobre como melhorar esses diferentes tópicos, como a saúde impacta na vida pessoal. Em um segundo momento a professora fez os alunos refletirem sobre como melhorar os hábitos que não adequados em suas vidas, como acordar muito tarde e não se alimentar corretamente. Os estudantes foram liberados 30 minutos mais cedo no primeiro dia.

No segundo encontro observado, os estudantes entregaram as autorizações assinados pelos pais para deslocamento quadra da escola municipal que fica próxima. Ao chegar na sala de aula de Educação Física - quadra, a professora fez uma retomada da aula anterior e explicou o que vai ser feito na aula de hoje.

Na primeira atividade, a turma foi dividida em grupos de 4 pessoas, o objetivo era fazer uma avaliação da capacidade cardiovascular dos estudantes. Para isso, 2 pessoas corriam de uma lateral da quadra a outra durante 6 minutos, os outros 2 estudantes contavam o número de voltas dos que estavam correndo, ao término do tempo, eles deveriam calcular a frequência cardíaca. Após os cálculos, a professora posicionou os estudantes em uma roda e perguntou se tinham chegado perto da sua capacidade máxima de batimentos cardíacos, ela explicou a importância do levantamento destes dados.

Foi possível perceber que a professora estava preocupada em saber se os alunos estavam entendendo os objetivos das atividades propostas e o tempo todo abria oportunidades para os alunos comentarem e tirarem as dúvidas.

Na sequência a professora indicou vários movimentos para alongar os membros inferiores (sentado e em pé) e de membros superiores.

No terceiro encontro observado, a professora chegou 10 min atrasada. Todos se deslocaram a quadra, ao chegar, muitos alunos ficaram mexendo no celular e demoraram ir ao centro da quadra para a professora iniciar a aula. A professora estabeleceu e orientou-os sobre uso de celular durante a aula, e reforçou que a Educação Física é uma disciplina, assim como todas as outras e a quadra é seu espaço de ensino e merece respeito. Na sequência retomou os conteúdos da aula anterior e iniciou um novo conteúdo, que foi jogos e brincadeiras. Ao explicar a diferença entre os dois conceitos, jogos e brincadeiras, foi percebido que a professora cometeu um equívoco na fala, afirmou que o jogo: "como se joga vôlei aqui, joga em outro lugar do país ou mundo", e a brincadeira é brincar aqui de um jeito, e em outra localidade pode

ser de forma completamente diferente, inclusive com outro nome. A definição dada pela professora é para Jogo e Esporte.

A primeira atividade foi um "basquete bandeira", é parecido com o jogo "pique bandeira", mas para fazer o ponto, se faz a cesta ao invés de roubar a bandeira, e quem faz a cesta, segura uma das bolas e vai esperar ao lado, a equipe que fizer 3 pontos primeiro vence. Foi observado, em alguns momentos durante a aula, a professora ajustava gestos técnicos dos alunos. No fim da aula, a professora explicou por que o "basquete-bandeira" é considerado uma brincadeira, segundo ela, por não ter "regras". Na literatura esses conceitos, jogos e brincadeiras, aparecem sem esta divisão, pois, os dois tem regras e adaptações dependendo da região.

Na sequência, a professora solicitou aos alunos, formarem grupos e trazer ideias de jogos para a próxima aula. A docente avisou que escolheria o jogo mais criativo para realizar a prática. Esta abordagem é interessante, pois coloca o estudante como autor no seu aprendizado, fazendo uma metodologia ativa de ensino. No entanto, a professora não deixou explícito os critérios de criativo.

No último encontro observado, o tema "jogos e brincadeiras", continuou. O jogo proposto foi o base 4, variação do beisebol. A professora explicou o jogo, separou os estudantes em grupos por sorteio. Utilizar o critério do sorteio para separar equipes foi interessante. Às vezes, na Educação Física, pode acontecer uma exclusão daqueles menos habilidosos, e o docente sempre deve estar atento a esses detalhes, para uma melhor experiência e aprendizagem de todos. A docente já havia deixado o espaço da aula preparada para o jogo facilitando e economizando tempo da aula. Foi só chegar no espaço, já com os grupos separados, retomou a explicação, porém agora com exemplos.

Durante o desenvolvimento do jogo foi realizado revezamento dos integrantes da equipe, para que todos pudessem participar em todas as funções do jogo. Foi uma aula meio conturbada por conta das atitudes dos estudantes no dia e pela falta de intervenção da professora nos atos, primeiro um dos alunos xingou outro em voz alta mais de uma vez e a professora não fez nada a respeito. No jogo era preciso chutar a bola para longe, e em duas vezes a bola foi chutada para fora da escola, uma das vezes, pessoas de fora devolveram rapidamente, porém, na segunda vez um dos alunos que saiu de aula e foi atrás dela, mostrando outra complexidade das aulas, exemplificando como os docentes devem estar preparados para desafios que possam vir acontecer em suas classes.

Um dos estudantes participava da aula usando chinelos e em certo momento, as correias arrebentaram, algo que é comum visto nas aulas de Educação Física, entendo que cabe

ao docente responsável avisar antecipadamente aos estudantes sobre roupas adequadas para a prática. Durante a conversa na roda final, devido a diversos comportamentos agressivos, por parte dos alunos, a professora avisou que, caso o comportamento não melhorasse, ela tomaria a atitude de dar aulas 100% teóricas. Observou-se com esta atitude, que de certa forma foi uma atitude equivocada, pois na Educação Física, em alguns momentos para o ensino, se faz necessário a utilização da sala de aula convencional, e a docente utilizou isto como forma de castigo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender a complexidade de “ser” professor, pode-se pautar que sua atuação profissional está situada em alguns pontos, tais como: Formação Continuada, Identidade Docente e Saberes Docentes.

Quando tratamos de formação, para uma atuação docente com excelência, entende-se que se faz necessário um conjunto de fatores, para que o mesmo seja capacitado a ensinar, tudo começa nos primeiros anos da graduação, como o pilar da futura carreira do professor. SANTOS e PALMA, (2018)

Ao entrar no curso de graduação, o sujeito estuda uma base teórico/prática, a qual possibilita suporte científico a início da sua vida profissional. Nesse momento, acontecem quebra de paradigmas, ressignificações, abstrações e busca por uma formação completa que favoreça sua atuação profissional. (p.05).

Deve-se entender que a profissão docente, é de certa forma complexa, envolvendo diferentes indivíduos, de diferentes classes sociais, etnias, diferenças econômicas e fatores socioculturais. Estes pontos são de extrema importância que o professor observe antes de ministrar qualquer aula, para entender como são seus estudantes e como funciona o grupo, entender que no processo de formação inicial e continuada, todos estes fatores se modificam ano após ano e os novos professores não podem ficar presos a métodos ultrapassados. Nóvoa, (1992, p.09), afirma que “*O desafio é decisivo, pois não está apenas em causa a reciclagem dos professores, mas também a sua qualificação para o desempenho de novas funções*”.

O professor precisa ser um agente ativo e criar métodos para que seus estudantes também tenham esta característica no processo ensino-aprendizagem, serem agentes atuantes no processo de construção do conhecimento, criarem várias soluções para o mesmo problema, não serem estudantes passivos. Desta forma, é necessário que o docente, faça isto desde seu processo de formação, sendo participativo e ativo em diferentes áreas da graduação, ou seja,

não somente em sala de aula, mas em projetos de extensão, de ensino e pesquisa por exemplo.
(NÓVOA, 1992 p.13)

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada.

O professor deve estar em constante processo de aprendizagem, entendendo a problemática de que estamos em um mundo de inovações diárias e que, ele não pode ficar parado no tempo. Com isso, se faz necessário uma formação continuada, como por exemplo: cursos de especialização, mestrado e doutorado, mas também saber, que após essas certificações, deve entender que sua sala de aula é como laboratório, onde se faz pesquisas, se analisa casos e soluciona diferentes problemáticas diariamente. (NÓVOA, 1992, p.14)

Não se trata de mobilizar a experiência apenas numa dimensão pedagógica, mas também num quadro conceptual de produção de saberes. Por isso, é importante a criação de redes de (auto)formação participada.

Ao tratar sobre identidade do docente, se dá por um conjunto de diversos fatores que se dão ao longo de sua vida, desde a sua formação inicial, juntamente com a formação continuada e experiência culturais, sociais em sua carreira e história pessoal. Essa identidade docente não vem geneticamente nos docentes, ela se constrói e é mutável, ou seja, o professor pode ter uma certa identificação com a profissão hoje, mas daqui a algum tempo, seus pensamentos podem mudar e ele irá modificar a sua identidade docente, estando sempre em constante evolução, e o mesmo nunca pode estar satisfeito com seus conhecimentos, buscando sempre por mais. (FREIRE, 1996, p.16)

Como professor crítico, sou um “aventureiro” responsável, predisposto à mudança, à aceitação do diferente. Nada do que experimentei em minha atividade docente deve necessariamente repetir-se.

O docente, deve ter consciência de que ele próprio e seus estudantes, estão em constante processo de mudança, que diariamente passam por transformações internas, e que seus saberes e conhecimentos estão em constante processo de transcendência, consciente de ser um ser inacabado, ou seja, sempre pronto para evoluir e aprender mais. (FREIRE, 1996, p.16)

Minha franquia ante os outros e o mundo mesmo é a maneira radical como me experimento enquanto ser cultural, histórico, inacabado e consciente do inacabamento.

O professor precisa ter empatia com seus estudantes, gostar da profissão e se identificar com ela, a docência não é uma profissão para qualquer um, é preciso que a pessoa goste e se identifique para se dar bem com ela. O professor precisa ter comprometimento com seus alunos e com a profissão. Um professor flexível, empático, para que entenda também complexidade da vida pessoal dos seus estudantes. (FREIRE, 1996, p.30)

[...]Não posso ser professor sem me pôr diante dos alunos, sem revelar com facilidade ou relutância minha maneira de ser, de pensar politicamente. Não posso escapar à apreciação dos alunos. E a maneira como eles me percebem tem importância capital para o meu desempenho.

Quando falamos em saberes, destacamos que podemos separá-lo em duas dimensões, saberes técnicos e saberes profissionais, que são de extrema importância na funcionalidade da função, e sem dúvida, é um ponto basilar na profissionalização docente. Em saberes profissionais, que também podemos chamar de conhecimentos técnicos, temos conhecimentos didáticos, teorias do processo ensino-aprendizagem, sobre currículos e organização, experienciais, que podemos generalizar aos professores em geral. Tardif (2010), afirma que,

O professor precisa mobilizar um vasto cabedal de saberes e de habilidades, porque sua ação é orientada por diferentes objetivos. (p.13).

Ao referir sobre os saberes específicos, na Educação Física, seria os conhecimentos específicos da área a serem ensinados, que são: práticas corporais de aventura, jogo e brincadeira, esporte, ginástica, luta e dança, (BRASIL, 2018). Mas também se destaca aquilo que é constitutivo do sujeito tais como, coordenação motora, flexibilidade, equilíbrio corporal, força, lateralidade, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira e segunda aula observada, com o pentáculo do bem-estar, a professora falou sobre a importância de os alunos buscarem um estilo de vida ativo e saudável, e fez um *approach* com a mídia *fitness*, situando da importância de os estudantes saberem que são pessoas normais, com vidas normais e que não devem se cobrar tanto, sem dúvida este é um papel importante do professor de Educação Física de conscientizar os estudantes deste assunto, (ARANDA, *et al*, 2012)

Atualmente o corpo está em evidência. A pós-modernidade sugere tipos de corpos que sejam aceitos pela sociedade e não se admite nenhuma imperfeição, não pode ser gordo, feio, velho, ou seja, há um padrão imposto e pré-estabelecido. (p.03)

Na terceira e quarta aula, com a medição cardiovascular dos estudantes, que se entende como um conteúdo de extrema importância a ser ensinado. (Devide, 2003).

O início da construção de uma EFE que contribua para transformar está concepção, pode se dar com o desenvolvimento de conteúdos relevantes para o cotidiano dos alunos, construídos coletivamente na interação de sala de aula, que tematizem a questão da saúde. (p.142)

Devemos nos atentar que ensinar sobre saúde, não é uma função somente do professor de Educação Física, mas do universo escolar como um todo.

Durante a quinta e sexta aula, a professora fez um salto de conteúdo, mudando da parte da questão de hábitos saudáveis e saúde e partiu para os conteúdos de jogos e brincadeiras, fez uma breve explicação sobre os conceitos e já partiu para o jogo propriamente dito faltou uma correlação por parte da professora, que poderia ter feito esta relação entre os conteúdos, para não ficar algo solto. (MORIN, 2003, p. 1)

Na escola primária nos ensinam a isolar os objetos (de seu meio ambiente), a separar as disciplinas (em vez de reconhecer suas correlações), a dissociar os problemas, em vez de reunir e integrar. Obrigam-nos a reduzir o complexo ao simples.

Entende-se que a função do professor, é ensinar os conteúdos com integralidade e de forma sistematizada, fazendo com que o estudante entenda as correlações dos conteúdos, para que também tenha mais funcionalidade em seu dia a dia. (MORIN, 2003, p.14)

Existe complexidade, de fato, quando os componentes que constituem um todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico) são inseparáveis e existe um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes.

A professora observada apresentava ações pedagógicas, na qual tentava fazer com que todos os estudantes participassem das aulas, perguntando sobre coisas dos conhecimentos prévios do conteúdo, instigando-os a participarem, mas também notou-se que em alguns momentos, a professora se preocupou mais em ajustar os gestos técnicos dos movimentos dos estudantes, solicitando padronização dos gestos, deixando de certa forma um pouco de lado ajudar o aluno a compreender o motivo do movimento intencional, o que pode acabar causando uma não compreensão do mesmo.

No questionário, a professora afirmou que sua formação inicial serviu de nada para sua atuação docente, podemos inferir que a professora se refere a como interagir com os estudantes, quantas atividades propor, qual é o momento de trocar de conteúdo, esses são alguns dos exemplos que a experiência docente ensina e muitas vezes não é aprendido na formação inicial. Porém, entendemos que é de extrema importância a formação inicial, ou então, não seriam necessários os estudantes de graduação ficarem 4 anos no curso, os saberes que são ensinados durante a faculdade são uma base para todos os outros. (BORGES, 2005, p.157)

[...] os programas universitários de formação inicial devem propiciar aos futuros docentes conhecimentos científicos, técnicos, pedagógicos, que serão aplicados logo em seguida.

Este pensamento sobre a formação inicial que a professora apresentou na sua resposta, acaba refletindo muito em relação a sua carreira atualmente e o impacto que tem sobre a forma de pensar dela. (SANTOS e PALMA, 2018, p.02)

A maneira como o futuro docente trata a formação inicial, refletirá no profissional que se tornará, porque um professor que atenda às necessidades educacionais é oriundo do aproveitamento com responsabilidade e dedicação, da sua formação inicial.

Em diversas aulas a professora apresentou, em suas ações, a separação sobre teoria e prática e ficou evidenciado também na resposta ao questionário que acredita nessa separação, porém é necessário pensar que os dois não se separam, mas sim se complementam. (NÓVOA, & Alvim, 2022, p.46)

Aos que se referem aos professores como “práticos”, dizemos que a dimensão prática é fundamental, mas como práxis, sempre em diálogo com a teoria. Dito de outro modo: é necessário que nos tornemos conscientes daquilo que sabemos e que sejamos capazes de um trabalho de sistematização, de escrita e de partilha. Para isso, a colaboração é imprescindível. Encontra-se aqui a chave da nova profissionalidade docente.

A docente respondeu ainda que considera sua atuação como profissional por ter um processo e que tem um resultado final, porém com os fatos históricos, tem-se conhecimento de que, em meados do século XVII e XVIII os jesuítas eram os educadores, também tinham um processo e um resultado final, mas não é isso que caracteriza a profissionalização docente, quando nos referimos a processos e resultados se trata de uma ocupação. (NÓVOA, 1999, p. 15)

Inicialmente, a função docente desenvolveu-se de forma subsidiária e não especializada, constituindo uma ocupação secundária de religiosos ou leigos das mais diversas origens.

Com o passar dos tempos, a sociedade foi percebendo a importância de ter um profissional docente para ensinar com qualidade e com interpretação dos fatos e não alguém que está apenas cumprindo uma ocupação. (NÓVOA, 1999, p.17)

A partir do final do século XVIII não é permitido ensinar sem uma licença ou autorização do Estado, a qual é concedida na sequência de um exame que pode ser requerido pelos indivíduos que preencham um certo número de condições. Este documento constitui um verdadeiro *suporte legal ao exercício* da atividade docente, na medida em que contribui para a delimitação do campo profissional do ensino e para a atribuição ao professorado do direito exclusivo de intervenção nesta área.

Existem diversos desafios, por parte do professor, por trás do ensino da Educação Física e alguns que não são ensinados durante a graduação. Como os casos encontrados na observação das aulas, como proceder quando há brigas entre os estudantes, como agir quando as bolas saem da quadra, não ter conhecimento suficiente de quantos alunos tem na sala para a impressão adequado de cópias dos textos entregues aos estudantes, entre outras. Por isso o profissional da educação, não pode ser inflexível, deve estar preparado para estas adversidades que acontecem em sua classe, por isso se faz necessário uma formação continuada.

A limitação desta experiência se deu pois foram observadas apenas oito aulas e um docente. Seria necessário um maior tempo de acompanhamento do mesmo profissional e de outros da área, para chegar em um resultado mais robusto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que para ser professor, é necessário um conjunto de saberes e conhecimentos específicos e técnicos, se identificar na profissão, com olhar humanista, colocar os alunos em posição de ator, em sentido de que não seja uma educação passiva, deve também ter diferentes formas de ensinar o mesmo conteúdo, pois deve ter entendimento de que ensina indivíduos e que cada um tem uma maneira diferente de aprender o conhecimento. Durante a sua formação inicial e continuada, o docente deve estar em processo ativo, se dedicar a profissão e ter noção da sua importância, pois, ele poderá impactar vidas e terá uma grande responsabilidade na formação de outras pessoas também, ainda mais quando falamos sobre o ensino da Educação Física, a qual por falta de uma intervenção do docente em momentos de bullying ou exclusão, pode causar traumas em alguns estudantes.

É essencial, que os atuais e futuros professores, busquem esta característica de autonomia, aprender a aprender, ter diferentes respostas para o mesmo problema, mobilização de conhecimentos, no sentido de colocar os estudantes entenderem o conteúdo que estão aprendendo, assimilar o que for novo, com seus conhecimentos prévios do assunto e assim, subirem de patamar, em um constante processo de transformação e mudanças de paradigmas, para isso, não podemos ficar presos a crises de identidade e ficar parado no tempo, não podemos ficar no mesmo dinamismo de ensino do século passado.

Esta pequena experiência, observar o procedimento didático-pedagógico de 08 (oito) aulas de um professor de Educação Física, foi bastante interessante para a contribuição à minha formação inicial. Foi possível relacionar os textos e conteúdos estudados, nas diversas disciplinas do primeiro ano, com a realidade escolar. Com esta observação, foi confirmado a necessidade de outras experiências como esta, bem como, fortalecer a participação em projetos de ensino, pesquisa ou extensão, e também participar de grupos de estudos oferecidos pela Universidade para favorecer minha formação inicial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANDA, Rafael Assad, et al., A concepção de corpo dos estudantes de graduação em Educação Física, Motriz: **Revista de Educação Física**, 18(4), 735-747, Novembro, 2012.
- BORGES, Cecília. Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança 1º Edição. **Autores Associados**, p.157. 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.
- Devide F. A educação física escolar como via de educação para saúde. In: Palma A, Badrichevsky M, Estevão A, organizadores. A saúde em debate na educação física. Blumenau: **Edibes**, 2003.
- FREIRE, Paulo, Pedagogia da Autonomia, Saberes necessários à prática educativa, 25a Edição, São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.
- MORIN, Edgar. A Cabeça Bem-feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento 8ª Edição. Rio de Janeiro: **Bertrand Brasil**, 2003.
- NÓVOA, António, coord. - "Os professores e a sua formação". Lisboa: **Dom Quixote**, ISBN 972-20-1008-5., 1992.
- NÓVOA, António, & Alvim, Yara (Col.). Escolas e Professores proteger, transformar, valorizar. Salvador: **SEC/IAT**, p.46. 2022
- NÓVOA António. (org) O processo histórico de profissionalização do professorado In Profissão professor. Porto, Portugal, **Porto Editora**, 1999.

SANTOS, Flávia Regina Schimanski dos e PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria, Formação Inicial de professores em educação física: contribuições do desenvolvimento curricular na construção da identidade profissional docente, **Artigo apresentado no IV Congresso Nacional de Formação de Professores e XIV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores**, Águas de Lindóia – São Paulo, 2018.

TARDIF, Maurice, Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários, Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério, **Revista Brasileira de Educação**, Jan/Fev/Mar/Abr, 2000